

## GRUPO E

### LEITURA

Leia atentamente o texto.

#### Tem apenas doze anos o miúdo

- 1 Tem apenas doze anos o miúdo!  
Doze séculos, já, de frustração,  
Doze séculos inteiros de absurdo  
E poucos, muito poucos de ilusão.
- 5 Doze anos num rosto de graúdo  
E tantos, já, na luta pelo pão!  
Meu menino lindo a quem falta tudo!  
Meu menino, meu filho, meu irmão!
- Teu corpo frágil move-se na dança
- 10 Horripilante dum trabalho duro  
C’o a música das máquinas por fundo.
- As tuas mãos, pequenas, de criança,  
Ganham calos brincando c’o Futuro  
Enquanto esperas que melhore o mundo.



Fernando Peixoto

<http://chavedapoesia.blogspot.pt/2006/02/trabalho-infantil.html>

Fernando Aníbal Costa Peixoto (1947-2008), autor, declamador, ator e encenador português, desenvolveu uma intensa atividade cultural e cívica.

#### VOCABULÁRIO

**miúdo** (v. 1): (palavra usada em registo informal) rapaz, garoto; **frustração** (v. 2): decepção, desapontamento; **absurdo** (v. 3): despropósito, vida difícil; **ilusão** (v. 4): sonho, esperança; **graúdo** (v. 5): (palavra usada em registo informal) crescido, adulto; **Horripilante** (v. 10): horrível, medonha; **C’o** (v. 11): forma reduzida de “Com” (liberdade poética, aproximação da oralidade); **calos** (v. 13): endurecimento da pele devido ao excesso de trabalho, normalmente pesado.

### Sobre o texto

#### 1. Atente na 1.<sup>a</sup> estrofe.

1.1. Explique a utilização das expressões “doze anos” e “doze séculos”.

1.1.1. Indique o valor de sentido que acrescentam os advérbios “apenas” e “já”.

1.2. Refira a que figura de retórica recorre o poeta, no último verso desta estrofe, para criar contraste com a expressão “Doze séculos inteiros”.

2. Na **2.ª estrofe**, o poeta muda a expressão “*miúdo*” para o antónimo “*graúdo*”.

**2.1.** Apresente uma razão que o justifique.

**2.2.** Comente a afirmação: nos dois versos finais desta estrofe, o sujeito lírico transborda de emoção, afeto e solidariedade.

3. No **1.º terceto** (estrofe de três versos), é bastante significativa a presença de três adjetivos.

**3.1.** Identifique-os.

**3.2.** Indique a relação de sentido entre o primeiro e o último.

**3.3.** Justifique a utilização da palavra “*música*” no último verso, relacionando com o conteúdo dos dois versos anteriores.

4. O **último terceto** funciona como uma conclusão.

**4.1.** Explique a metáfora “*ganham calos brincando c’o futuro*” (v. 13), atendendo a toda a composição poética.

**4.2.** Encontre um nome da família da forma verbal “*esperas*” que traduz a mensagem deste poema.

**4.3.** Classifique sintaticamente as orações presentes no último verso.

## Para além do texto

O texto que agora se reproduz foi motivado pela marginalização racial, atitude que vai contra alguns princípios da *Declaração Universal dos Direitos da Criança*, bem como dos Direitos Humanos.

### Lágrima de preta

Encontrei uma preta  
que estava a chorar,  
pedi-lhe uma lágrima  
para a analisar.

Recolhi a lágrima  
com todo o cuidado  
num tubo de ensaio  
bem esterilizado.

Olhei-a de um lado,  
do outro e de frente:  
tinha um ar de gota  
muito transparente.

Mandeï vir os ácidos,  
as bases e os sais,  
as drogas usadas  
em casos que tais.

Ensaiei a frio,  
experimentei ao lume,  
de todas as vezes  
deu-me o que é costume:

Nem sinais de negro,  
nem vestígios de ódio.  
Água (quase tudo)  
e cloreto de sódio.

António Gedeão, *Poesia Completa*



António Gedeão, professor de Química, foi um poeta português do séc. XX que dedicou a sua escrita a causas de justiça e progresso social. O seu poema talvez mais emblemático e conhecido é a “Pedra filosofal”.

([www.citador.pt/poemas/pedra-filosofal-antonio-gedeao](http://www.citador.pt/poemas/pedra-filosofal-antonio-gedeao)), por ter sido musicado e cantado ([www.youtube.com/watch?v=9r6FqT7F1sO](https://www.youtube.com/watch?v=9r6FqT7F1sO)).

1. Depois de ler o poema, indique o objetivo do sujeito poético com este texto e refira o modo como pretendeu chegar a esse objetivo.
2. Retire do texto as palavras que estão associadas ao campo lexical da Química e que comprovam que o poeta tem vastos conhecimentos nesta área.
3. Para cada um dos poemas anteriores, indique os princípios que não foram respeitados da *Declaração dos Direitos das Crianças*, acima referidos em “Sabia que...”.



## ORALIDADE

### Debate

Leia o texto seguinte, no qual se apresenta um problema da sociedade timorense atual que necessita de respostas urgentes: o absentismo escolar.

#### NEM ESCOLA, NEM TRABALHO – O QUE FAZER ÀS CRIANÇAS TIMORENSES?

- 1 Não devemos ignorar que os responsáveis de vários setores governamentais alegam que existe um dilema relativo a “que fazer às crianças que andam na vadiagem nas cidades”. Perguntam se “não será melhor estarem ocupadas e ganharem algum dinheiro, uma vez que são vadias e não vão à escola. Se não estiverem ocupadas, é pior porque desatam a fazer malandragem”. Esse mesmo dilema já me alegaram várias personalidades com responsabilidades governativas, direta ou indiretamente.

- 5 É um dilema que não deve existir. Timor-Leste já é independente há uma dezena de anos, tem a obrigação de já ter desenvolvido medidas que não permitam que crianças em idade escolar andem na vadiagem, sem frequentarem a escola. Em Díli podemos ver crianças aos magotes abandonadas a si próprias todo o dia (...). Tanto quanto sabemos e vimos, nada existe que ponha cobro a esta verdadeira tragédia. O apoio à criança, a proteção à criança, é coisa que praticamente não existe no país. (...) Neste tempo de governo, o que foi feito seriamente para criar infraestruturas e técnicos que possam dar resposta às crianças carentes e desprotegidas? (...) Compete ao estado, aos governos, cumprir e fazer cumprir a Constituição, também no que diz respeito às crianças em Timor-Leste.

Ana Loro Metan, 30/11/2011

[\(http://paginaglobal.blogspot.pt/2011\\_11\\_30\\_archive.html\(28/06/2012\)\)](http://paginaglobal.blogspot.pt/2011_11_30_archive.html(28/06/2012)) (texto adaptado)

#### VOCABULÁRIO

**ignorar** (l. 1): fazer de conta que não sabemos; **alegam** (l. 1): argumentam; **dilema** (l. 2): situação em que se é obrigado a escolher entre duas opções, não sendo nenhuma totalmente satisfatória; **na vadiagem** (l. 2): a vaguear pelas ruas, a passar o tempo, levando uma vida ociosa; **vadias** (l. 3): vagabundas, que não têm que fazer; **desatam** (l. 4): (palavra utilizada em registo informal) começam de repente; **malandragem** (l. 4): asneiras, disparates; **aos magotes** (l. 8): em grande número, todos juntos; **abandonadas a si próprias** (ll. 8-9): sozinhas; **ponha cobro a** (l. 9): ponha fim a, faça terminar, acabe com.

1. Organize um debate, com a participação de todos os colegas, em torno do seguinte tema: *deve-se obrigar as crianças a ir à escola?*

#### Preparação

2. Organize os intervenientes no debate, de acordo com as seguintes categorias:

- Moderador;
- Participantes (um grupo a favor e outro contra);
- Público.

3. Relembre as funções a desempenhar por cada interveniente (cf. Manual do Aluno do 11.º Ano, p. 49).

4. Recolha informações, dados estatísticos e exemplos que permitam:

- promover o debate (moderador);
- fundamentar a perspetiva a defender (participantes);
- levantar questões sobre as diferentes opiniões apresentadas (público).

### Desenvolvimento

5. Respeite os momentos em torno dos quais se organiza um debate (cf. Manual do Aluno do 11.º Ano, p. 48):

- apresentação do tema e explicitação das regras do debate por parte do moderador;
- intervenção dos participantes de acordo com as regras;
- participação do público;
- encerramento e síntese das principais conclusões por parte do moderador.

6. Seja criativo e persuasivo durante as suas intervenções, utilizando as expressões adequadas, tendo em conta a finalidade comunicativa (explicar, concordar, discordar, argumentar...) (cf. Manual do Aluno do 11.º Ano, p. 49).

